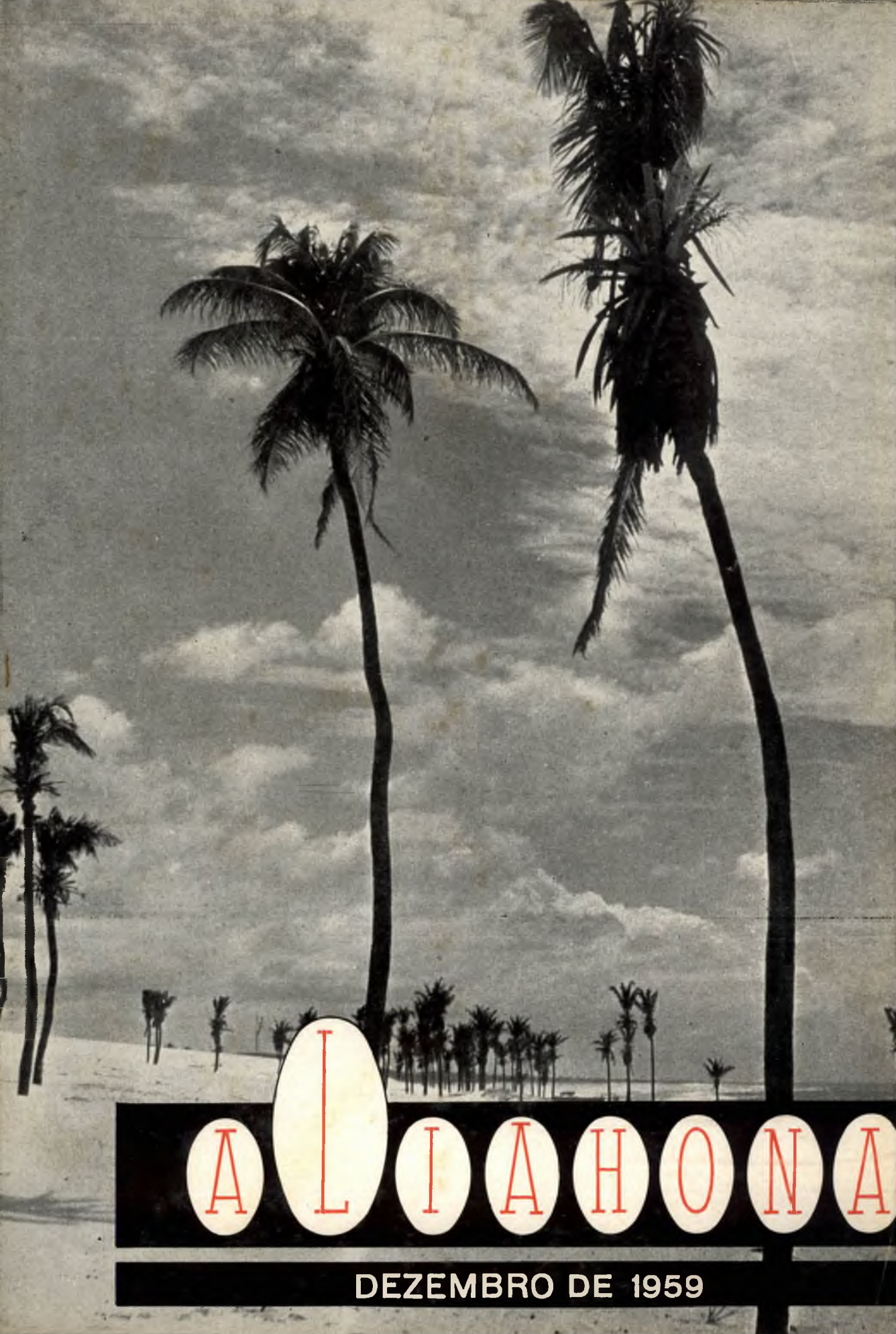




ALIAHONA

DEZEMBRO DE 1959

a liahona

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

DEZEMBRO DE 1959

VOL. XII — N.º 12

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

P R E Ç O S :

Exterior: Ano US\$ 3,50

No Brasil: Ano Cr\$ 100,00

Exemplar: Cr\$ 10 00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal
862 - S. Paulo, E.S.P. - Fone: 33-6761

a capa



A foto em nossa capa êste mês foi tirada em uma praia perto de Fortaleza, Ceará. Uma cena diferente em dezembro, talvez, daqueles familiares na maior parte do mundo, mas não muito diferente da terra do Primeiro Natal

REDAÇÃO

Editores - Wm. G. Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores - John D. Hibbert, Nelson Read

EDITORIAL

"Bastante Saudações" 335

DE INTERESSE GERAL

"Boas Novas de Grande Alegria" 338

"Jesus, O Cristo" 340

"Professoras Visitantes" 342

"Dois Presidentes da Igreja" 344

"Novas Presidências" 354

"Reflexões neste Natal de 1959" 359

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento 336

Igreja no Mundo 336

Sua Dúvida 337

Sacerdócio na Missão 352

Seu Ramo

Reminiscências 356

Seja Honesto Consigo Mesmo 357

“Bastante Saudações” *Pres. Asael T. Sorensen*



Para todos os membros e amigos no Brasil, nós enviamos nossas saudações sinceras e nosso forte abraço. Foi realmente uma surpresa maravilhosa ser chamado para servir mais uma vez no Brasil. Particularmente tão logo depois de nossa partida desta missão. A tarefa mais difícil que tivemos de suportar em nossa última estada no Brasil, foi a de dizer adeus a todos. Depois de nossos muitos anos de serviço aqui, de procurar fazer com que o trabalho fôsse para a frente, resolvendo problemas, ensinando liderança e encorajando todos a guardar os mandamentos de Deus e seguir o programa da Igreja Restaurada, nossos corações ficaram verdadeiramente profundamente envolvidos nesta Grande Causa. Aprendemos a compreender nossos Irmãos e Irmãs aqui. Com esta compreensão, veio um caloroso sentimento de amor por todos vocês. Assim, vocês podem imaginar nossa grande alegria quando

compreendemos plenamente que realmente estávamos voltando para trabalhar novamente entre os Santos dos Últimos Dias no Brasil.

Para vocês da Missão Brasileira, nós desejamos grandemente poder visitar cada ramo e ter o prazer de cumprimentar cada um de vocês pessoalmente, mas, a visita de Apóstolo Harold B. Lee e a urgência de encontrar uma casa que servisse para sede da Missão e fazendo arranjos para viajar pelo Sul, fizeram com que fôsse impossível tomar tempo para visitar todos os ramos no Norte. Portanto, por intermédio da “A Liahona”, estamos enviando nosso amor e cumprimentos a vocês.

Antes de chegarmos ao Rio de Janeiro, realizamos uma reunião de testemunhos com Irmão Lee e sua esposa à bordo do navio. Foi nosso grande privilégio ouvir as palavras do Senhor faladas pela boca de Seu maravilhoso Apóstolo quando êle disse sob divina inspiração, “De uma maneira notável vocês encontrarão uma casa que será adequada às suas necessidades e às da Missão.” Esta havia sido uma de nossas preocupações — a de encontrar uma casa quando chegássemos — assim, quando êle disse essas palavras, durante a oração, nós soubemos que fôra inspiração vinda de nosso Pai Celestial. Na manhã seguinte à nossa chegada a Curitiba, nós encontramos uma grande e espaçosa casa que estava desocupada e pronta para ser habitada imediatamente. Uma coisa que é bem rara. Mais tarde, quando fomos alugar a casa, soubemos que o proprietário não exigia um fiador, o que também é bem raro, especialmente em se tratando de uma fina residência.

Em tudo que temos tentado realizar desde nossa volta para estabelecer a sede da Missão Brasileira do Sul, temos visto e sentido o Espírito do Senhor nos dirigindo. Êste é verdadeiramente Seu trabalho no qual estamos empenhados, e estamos felizes de que tenhamos novamente a bênção de trabalhar tempo integral nesta grande causa.



(Extrato de um discurso de Elder Harold B. Lee do Conselho dos Doze, na Conferência Geral da Igreja de outubro de 1952.)

“E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que tendo filhos, e não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo o filho do Deus vivo... sobre a cabeça dos pais seja o pecado. (D.&C. 68: 25).

E na mesma declaração inspirada por revelação, o Senhor deu-nos o que podemos chamar de um programa com cinco tópicos, pelos quais, os pais deveriam ensinar fé. Primeiro, Ele disse, seus filhos deveriam ser batizados quando tivessem atingido a idade da responsabilidade, aos oito anos; segundo, deveriam ser ensinados a orar; terceiro, deveriam ser ensinados a andar retamente diante do Senhor; quarto, deveriam ser ensinados a guardar o Dia Santificado; e quinto, deveriam ser ensinados a não ser ociosos, quer na Igreja, quer em suas vidas particulares.

Todos os pais que têm seguido essa fórmula e que têm ensinado seus filhos assim, têm tirado proveito da recompensa de uma fé crescente em sua família, a qual, têm enfrentado e ainda enfrentará o teste das dificuldades as quais os seus filhos possam deparar...

A juventude que é treinada num lar Santo dos Últimos Dias aprende qual deve ser o propósito da vida, “ganhar imortalidade” e “ganhar vida eterna”. Tendo tal propósito, nossos rapazes no serviço militar, que se fixaram numa fé permanente no poder onipotente do Todo-poderoso, deviam ter escrito como um epitáfio adequado para eles o que foi escrito nos túmulos dos antigos heróis americanos. “Tão próxima está a grandeza do pó, “Tão perto está Deus do homem,

“Quando o dever sussurra eis aí, tu [deves,

“A juventude responde, eu posso”.

Novo Apóstolo.

Elder Howard William Hunter, de 51 anos de idade, foi ordenado um Apóstolo e membro do Conselho dos Doze na quinta-feira, dia 15 de outubro, no Templo de Salt Lake por Presidente David O. McKay. Elder Hunter foi o Presidente da Estaca de Passadena, Califórnia, durante os últimos nove anos. O mais novo dos Apóstolos é um proeminente advogado e homem de negócios de Los Angeles. Elder Hunter foi apoiado nesta sua nova posição pelo voto da 129.ª Conferência Geral Semi-Anual em Outubro.

Elder Benson em Moscou.

Tendo como fundo o Kremlin, Elder Ezra Taft Benson do Conselho dos Doze, posa na Praça Vermelha, em Moscou, com sua esposa e duas filhas, Beverly e Bonnie. Elder Benson, que é Secretário da Agricultura no governo de Presidente Eisenhower, foi em uma visita oficial, representando o governo dos Estados Unidos. Durante sua estada em Moscou, Elder Benson pregou um sermão sobre Amor e Verdade na Igreja Batista Central de Moscou. 1.500 russos estavam presentes. (Foto U.P.).



Uma revista ilustra a Praça do Templo.

A famosa Praça do Templo de Salt Lake City ocupou um lugar de destaque no número de outubro da revista “Mainliner”, um órgão da “Linhas Aéreas Unidas” que é distribuído como uma gentileza aos fregueses da companhia de transportes aéreos. Fotos coloridas do Tabernáculo, do Templo de Salt Lake e do Côro do Tabernáculo, mais a estátua de Joseph Smith na Praça do Templo, adornam o arranjo de duas páginas.

Segundo os oficiais das Linhas Aéreas, a revista seria distribuída para mais ou menos 20.000 passageiros da LAU por dia durante o mês de outubro.

Qual é o significado da pomba, ou o sinal da pomba, na escritura? Qual foi o seu significado no batismo do Salvador?

Pergunta: *Em nossa classe missionária do ramo, tivemos algumas discussões com relação ao Espírito Santo descendo e pousando em Jesus na ocasião de Seu batismo por João. Em Mateus 3:16 e Marcos 1:10 vemos que João viu o Espírito Santo “descendo como pomba”; e em Lucas 3:22, “E o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba...” Em I Nefi 11:27 diz que Nefi em visão viu o batismo de Cristo, e disse: “...vi os céus se abrirem e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma de uma pomba.” Isto concorda com aquilo que está escrito na Seção 93, versículo 15 de Doutrina e Convênios: “E eu, João, testifico, e eis que os céus se abriram, e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma de pomba, pousando n’Ele...” Isto é repetido em II Nefi 31:8. Ora, sabemos que o Espírito Santo é um personagem de espírito na forma de um homem, e é o terceiro membro da Trindade; mas não estamos bem esclarecidos quanto à maneira pela qual o Espírito Santo pousou sobre o Salvador, se foi como uma pomba. Como podemos explicar isto a um investigador?*

Resposta: O Profeta Joseph Smith nos deu a mais clara explicação deste maravilhoso acontecimento ao discutir a questão da grandeza de João. Diz ele que João foi um dos maiores profetas. Sua grandeza não era devida ao seu dom da profecia ou aos grandes milagres realizados, mas porque a ele foi confiada a missão de preparar o caminho antes do Senhor e também porque teve a honra de batizá-Lo. Joseph Smith disse: “quem levou o Filho de Deus às águas do batismo, e teve o privilégio de ver o Espírito Santo descer em forma de uma pomba, ou melhor no sinal de uma pomba, como testemunho daquela administração? O sinal da pomba foi instituído antes da criação do mundo, como testemunho do Espírito Santo, e o demônio não pode apresentar-se no sinal de uma pomba. O Espírito Santo é um personagem, e tem a forma de uma pessoa. Ele não se limita à forma da pomba, mas se manifesta no sinal da pomba. O Espírito Santo não pode ser transformado em uma pomba; mas o sinal da pomba foi dado a João para simbolizar a verdade das obras, porque a pomba é um emblema ou sinal da verdade e inocência.”

(continua na página 351)



Sua Dúvida



Boas Novas de Grande Alegria

por Presidente DAVID O. McKAY

“Ora havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

“E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de esplendor, e tiveram grande temor.

“E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis, aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo.

“Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

“E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, deitado numa manjedoura.

“E, no mesmo instante, apareceu com o

anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

“Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.” (Lucas 2: 8-14).

Esta é a mais doce história já contada; e conquanto a relatemos vez após vez, nunca perde o condão de comover e agradar, porque traz inerente muito do significado da vida.

Cenário: Belém, uma cidade da Palestina apenas ultrapassada por Jerusalém em interesse histórico.

No quinto capítulo de Miquéas, Belém, a cidade de David, é mencionada por aquele profeta como berço do Messias. Eu imagino se

os pastores, a quem essa revelação do nascimento de Cristo foi dada, não teriam em mente aquela profecia quando dentro da noite apascentavam seus rebanhos. Revelações de Deus não vêm ao homem, a menos que este se prepare e viva dignamente para merecê-las. Influências do mal precipitam-se sobre os homens, mas Deus precisa ser buscado. O mal está sempre enredando, tentando, prometendo. Deus nos exorta a esforçar-nos e a buscá-Lo." "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á", (Mateus 7:7) mas precisamos buscar e bater, e me parece que esses humildes pastores, como toda a Judéia, estavam entesourando em seus corações a esperança de que o Messias viria breve. Aquêles homens humildes abriram para si uma visão de Deus.

"E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos pois até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber." (Lucas 2:15).

Os pastores não perguntaram, "Será isto verdade?" Nem comentaram "Vamos verificar se tais coisas são verdadeiras, mas "Vamos pois até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber" uma certeza de que Deus tinha enviado Seu Filho, de que os anjos tinham dado ao mundo a mensagem que aquêle que seria o Rei dos reis viera como um simples bebê e estava no local mais humilde daquela aldeia da Judéia.

Que daria você — você que talvez não sinta aquela confiança — para ter em seu coração a mesma certeza de que Jesus vive, e que Deus anunciou Sua vinda através dos anjos do céu? Toda dúvida seria eliminada, toda preocupação relativa a nosso propósito na vida cessaria. Isto é o que tal testemunho significa. Se ao menos pudessemos dizer: "Vamos pois até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber." A revelação de que Jesus Cristo, o Salvador do mundo é um ser divino e pessoal, é algo maravilhoso. Não é a coisa mais sublime do mundo? Com ela vem a certeza de que o Natal tem um significado divino.

É o espírito de Natal que conta; é o sentimento de que somos Seus irmãos e de que desejamos viver para voltar à Sua presença, de forma que possamos, como os pastores, fruir a verdadeira presença do Rei dos reis, o Senhor dos senhores.

Abriremos o espírito de Natal com certeza semelhante a que tiveram os pastores ouvindo a mensagem dos anjos, e com tal espírito dirigamo-nos a Ele. Aí estará a vida. A

menos que encontremos Deus e Cristo e conheçamo-los, não teremos vida eterna, porque "A vida eterna é esta, que Te conheçam a Ti só por único Deus Verdadeiro, e a Jesus Cristo a Quem enviaste." (João 17:3).

Como poderemos alcançar a paz cantada pelos anjos, e que os pastores encontraram na pequena gruta, jazendo numa mangedoura e com Maria a Seu lado; não numa mangedoura como agora possuímos, mas um lugar rústico onde jumentos e outros animais buscavam sua forragem, e próximo à qual seus donos dormiam?

Como conseguir aquela paz? Seria a maior bênção a ser recebida por um mortal. Nem letargia, nem inatividade, somente paz; a paz que Cristo tinha em mente quando, após Sua ressurreição, apareceu aos doze e disse: "Paz seja convosco" (João 20:21). Paz que não se ganha por subterfúgios ou discussões. "Nada pode trazer-lhe essa paz", disse Emerson, "senão o triunfo do princípio".

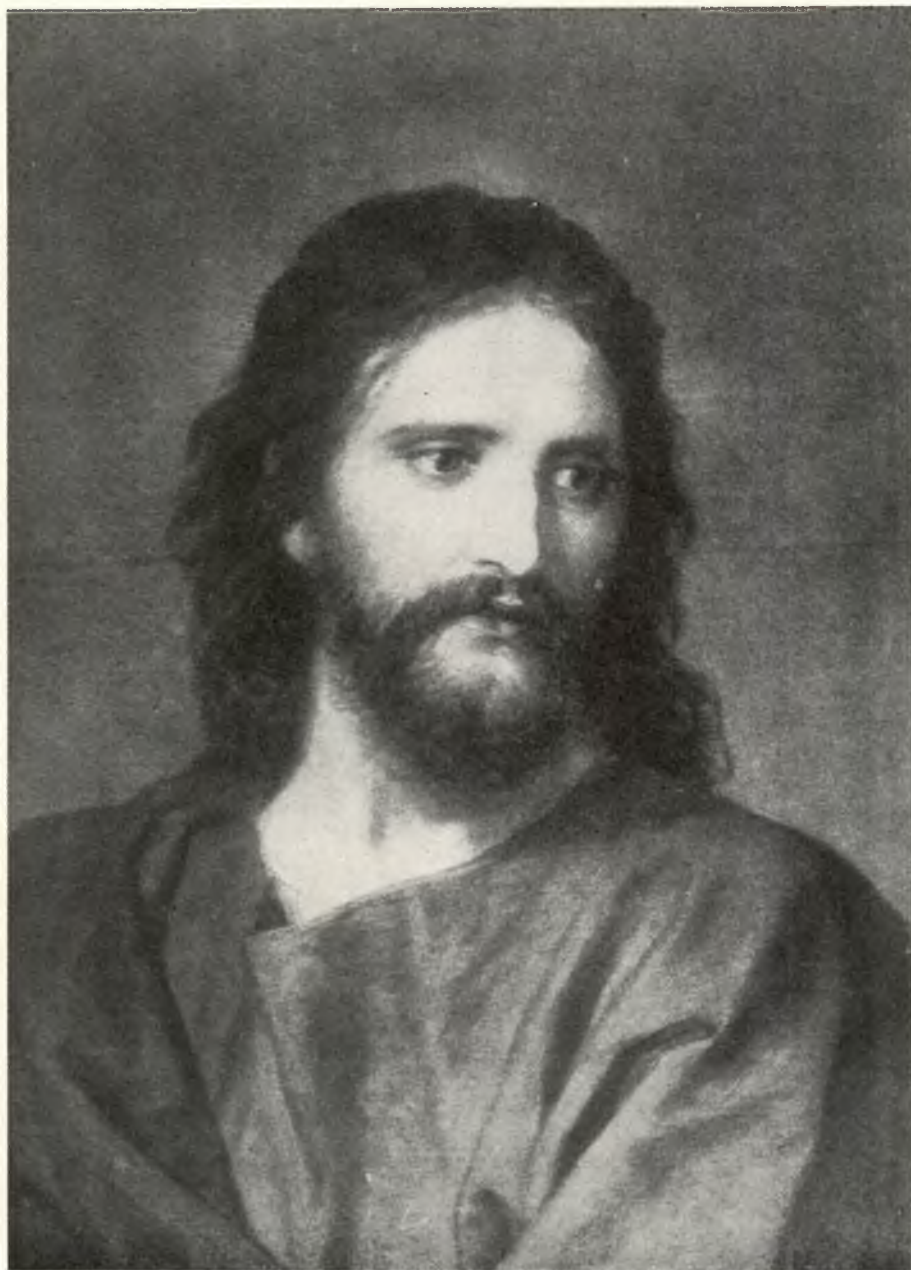
Triunfo do princípio significa também triunfo sobre os seis inimigos da paz, que quero mencionar; avareza, luxúria, inveja, ira, orgulho e ambição mundana; as seis coisas que o tentador ofereceu em formas variadas ao Salvador, no Monte da Tentação. Paixões não controladas, apetites desgovernados, inveja, ódio, riquezas e poder usado para dominar e constrangir homens — estes são os inimigos da paz. Trazem miséria ao indivíduo. Infelicidade ao lar. Guerra e contenda ao mundo, descontentamento, miséria e morte. São o oposto da paz que Cristo veio dar ao mundo. Por que não se esforçam os homens, mais intensamente que nunca, para expulsá-los de seus corações, para sobrepujar a cobiça, preferindo dar a receber?

Somente pelo triunfo do princípio sobre o mal advirá ao mundo aquela paz que Cristo veio dar. Nenhuma paz jamais foi conseguida ou ganha cultivando-se as paixões mencionadas. Dificilmente encontramos homem que não afirme desejar paz, mas parece que poucos concordam em pagar seu preço. Com frequência agarramos as coisas que o mal nos empurra. Ele promete que quando as aceitarmos teremos felicidade.

Não é verdadeiro. Paz não se consegue recebendo apenas, a menos que alguém use o que recebe para felicidade e bem do mundo. Somente servindo nossos irmãos obteremos a paz que Jesus Cristo deseja estabelecer, pelos meios da obediência ao Seu evangelho.

Alguns afirmam: "Devemos encontrar Deus antes que possamos amar nossos irmãos".

(continua na página 348)



J E S U S O C R I S T O

PARTE XXI

Por Doyle L. Green

Deve ter sido um grupo seleta de nefitas que se reuniu nas proximidades do templo Bountiful, em terras americanas, naquela ma-

nhã, 34 anos após o nascimento do Cristo. Haviam sobrevivido à maior tempestade da História nefita, de tal forma terrível que, no cur-

to espaço de três horas, muitas grandes cidades foram incendiadas, tragadas pelo mar ou soterradas por uma terra furiosamente abalada. O chão foi sacudido com violência, raios, trovões e furacões, com rudeza jamais testemunhada por aquele povo, os havia envolvido. Com os demais sobreviventes, a multidão que se acercava do templo contemplava a maioria dos habitantes da terra, sem vida, inclusive amigos e entes queridos.

Tal destruição poderia ter apenas um significado aos que tinham dado crédito às palavras de profecia: Jesus Cristo, o Filho de Deus, fôra crucificado em Jerusalém, a cidade de onde Pai Lehi fugira há mais de seiscentos anos, porque os pecadores queriam tirar-lhe a vida, por pregar que Jesus Cristo havia de vir.

A multidão no templo tinha também, durante os três dias de opressiva escuridão que seguiu-se à tempestade, ouvido a voz de Jesus Cristo ressoando por toda a região, censurando-os por seus pecados, dizendo-lhes que eram poupados por serem os “mais retos”, e que ainda poderiam ser salvos se se arrependessem. Seu pavor foi-se transformando em alegria, seu pranto em louvores e graças.

Quantas semanas se passaram desde tais eventos, as escrituras não nos relatam, mas tão momentosas foram as alterações na região, que havia muito para comentar. A multidão reunida falava do Cristo de quem tantos sinais foram dados, maravilhando-se e assombrando-se de que houvessem acontecido. Assim conversavam, quando ouviram repentinamente uma voz. A conversa deve ter cessado, porque, apesar de não ser “áspera nem forte”, penetrou-lhes os corações “de tal modo, que fazia tremer todas as partes do corpo; sim, penetrou até o mais profundo da alma, e incendiou todos os corações.” Era a voz de seu Pai nos céus.

Porém a multidão não compreendeu a voz e olhava espantada em derredor. Uma segunda vez ressoou, e de novo não a entenderam. Atentando com maior intensidade e olhando para o alto, direção de que vinham as palavras, pela terceira vez as apreenderam: “Eis aqui Meu mui amado Filho, no qual Me alegro, no qual glorifiquei Meu nome; a Ele deveis ouvir.”

Enquanto a multidão contemplava estupefacta o céu, viram um Homem descendo, vestido em branco. Desceu portando-Se entre eles. Apesar de tudo que tinham recentemente

te visto e ouvido, mesmo a voz do Pai apresentando-lhes Seu Filho, aquelas pessoas, tal como seus irmãos em Jerusalém eram tardas em compreender. Todos os olhos analisavam o estranho, ninguém ousando falar, por não saber o que tudo isso significava, “supunham que se tratava de um anjo que a eles tinha aparecido.”

Dúvida e temor se esvaem e a multidão cai por terra, recordando-se finalmente que tinham recebido promessa de que Cristo mostraria-Se-lhes-ia após Sua ascensão em Jerusalém. Contemplaram o Senhor; ouviram-No falar; e agora O tocariam também, porque Ele pedia que se erguessem, acercando-se “um a um” a multidão de dois mil e quinhentos homens, mulheres e crianças, tocou em Jesus com as mãos, e testemunhou que era na verdade o Filho de Deus.

Esta visita do Senhor à América, assemelhou-se de muitas formas a Seu ministério em Jerusalém, porque ensinou o mesmo Evangelho, concedeu Sua autoridade, e chamou doze homens para encabeçar Sua Igreja. Mas haviam diferenças, também. Agora Jesus era um ser ressuscitado e glorificado entre os mortos, e não um homem que os maus indiferentes pudessem confundir com um impostor. Na América, Jesus pregaria três dias, em contraste com os três anos da Palestina. Apesar de conter “nem a centésima parte daquilo que Jesus Cristo, realmente ensinou ao povo” nesse curto período, o relato do Livro de Mormon esquematizado brevemente aqui, é farto em detalhes e dá uma impressão de plenitude. Nele existem acontecimentos espirituais não sobrepujados, e talvez não igualados nas escrituras.

Na multidão comprimida ao redor do Senhor estava o profeta Nefi, a quem Cristo falara mais de trinta e três anos antes, no dia anterior a Seu nascimento em Jerusalém. Nefi fôra valoroso na conservação dos registros nefitas e ao declarar que Cristo viera ao mundo. Agora Jesus chamava-o a Si, e ao fazê-lo, Nefi caiu-Lhe aos pés, beijando-os.

Erguendo-o deu Jesus a Nefi o poder de batizar a todos os que acreditando, se arrependessem. Então, como no velho mundo, chamou Jesus outros onze, Timóteo, Jonas, Matoni, Matonia, Cumem, Cumenonhi, Jeremias, Shemmom, Jonas, Zedequias e Isaías dando-lhes o mesmo poder. Ainda que os não tives-

(Cont. na pág. 348)

As Professôras Visitantes

*Por Elder Spencer W. Kimball
do Conselho dos Doze*

Sermão apresentado na Estaca Monument Park, Utah, EE. UU., durante a Convenção das Professôras Visitantes, 16 de setembro de 1958.

Minhas queridas irmãs da Sociedade de Socorro, acho que uma das minhas primeiras experiências da infância foi a consciência da existência e importância da Sociedade de Socorro. Saimos de Salt Lake City quando eu tinha três anos de idade. Minha mãe tinha seis filhos, e durante a maior parte do tempo das suas cinco outras gravidezes e nascimentos ela era Presidente da Sociedade de Socorro — numa época quando o serviço beneficente tinha talvez um significado um pouco diferente do de hoje — pelo menos na sua expressão. Fomos para um mundo novo onde a água era obtida de poços; onde as moscas eram tão numerosas que não se podia enxergar através das telas das portas às tardinhas; onde o tifo dizimava a todos e muitas outras doenças surgiram; onde não havia hospitais, enfermeiras ou pessoas habilitadas, exceto o “seu dotô” da roça que tinha só duas mãos para tanto trabalho.

Li no seu diário, há bem pouco tempo, expressões assim: “Eu deixei os pequeninos ora com fulano, cielano, ou beltrano, e fui à casa da Irmã Smith onde o segundo gêmeo acabou de falecer e onde havia três outras crianças irremediavelmente atacadas de tifo”. “Hoje passei o dia com outras Irmãs fazendo roupas de entêrro para as duas crianças da Irmã Jones”, e todo um rosário de sacrifícios. Foi assim que conheci a Sociedade de Socorro e tenho a certeza que êsse tipo de trabalho prossegue ininterruptamente, pois, do modo que compreendo o seu trabalho, êle abrange não somente o bem estar espiritual e moral mas o bem estar físico das pessoas.

Sempre que penso nas Professôras Visitantes, penso nos Mestres Visitantes também, concluo que os seus deveres devem indubitavelmente ser os mesmos que os Mestres Visitantes, que resumindo são: “...zelar sempre pela Igreja”, não vinte minutos por mês — mas sempre, “e estar com êles e fortalecê-los”, não um simples toque de campainha mas fazer a sala com êles, levantá-los, fortalecê-los, dar-lhes poder e energia; “e ver que não haja iniquidade na Igreja, nem dificuldade entre um e outro, nem mentiras, maledicência, ou calúnias”. (D.&C. 20:53-54).

Que oportunidade! Alguns gostam de falar criticamente sobre o que está acontecendo no ramo, sobre a sua divisão, a reorganização da presidência do ramo ou da Sociedade de Socorros, ou sobre qualquer das inumeráveis atividades encetadas no ramo as quais alguns gostam de criticar e questionar. Como é adorável quando duas Irmãs entram num lar neutralizando o negativo e o crítico e pondo em destaque as autoridades da Igreja, a Igreja em si, suas doutrinas, suas práticas, “e ver que a Igreja se reuna amiude e ver também que todos os membros cumpram as suas obrigações”. (D.&C. 20:53-54).

Não pode haver coação neste programa. Deve ser uma questão de encorajamento e amor. É espantoso quantas pessoas podem-se converter e inspirar por intermédio do amor “...prevenir, explicar, exortar, ensinar, convidar todos para vir a Cristo”. (D.&C. 20:59), disse o Senhor em Suas revelações. Isto pode ser para não membros assim como para membros. Chegará a época quando vocês darão mais ênfase a trazer os não membros para as suas reuniões, mas pelo menos todos os membros e as mulheres das famílias com alguns membros.

Para obter sucesso, parece-me, uma professora visitante deve estar embuída de uma grande finalidade e dela lembrar-se constantemente, desejando possuir uma grande visão. Deve estar tomada de um entusiasmo que não se arrefeça, atitudes positivas, indubitavelmente, e um grande amor. Gostaria de acrescentar outra palavra para as professoras visitantes; para ultrapassar e transmitir energia às mulheres a quem visitam, devem ultrapassá-las em energia, visão e complexidade.

Você ministrará ensinamentos não somente quanto à ética, mas refira-se aos livros padrões da Igreja e lhes proporcione as bênçãos de que devem necessitar por intermédio de suas mensagens inspiradoras.

A professora visitante deverá, por conseguinte, estar praticando os ensinamentos que ministra. Isso nem se precisa mencionar, embora seja às vezes esquecido.

Não devemos nos satisfazer com meras visitas de amizade. Para isso, sem dúvida, há momentos oportunos. Com nosso trabalho missionário, temos que lutar sem cessar, especialmente nas missões lamenitais. O missionário põe em mente que deve usar uma ponte muito longa e assim planeja uma aproximação de dez quilômetros, para atravessar um regato de meio quilometro, e já está esgotado quando chega à ponte e então talvez não mais realise o objetivo colimado.

A amizade, sem dúvida é importante, mas existe maneira melhor de se obter amigos do que pelo ensinamento dos princípios eternos da vida e salvação?

Há muitas de nossas Irmãs, aqui nesta cidade, que vivem em farrapos, — farrapos espirituais. Elas têm direito a vestes espirituais e gloriosas como na parábola. É um privilégio, não um dever, ingressar nos lares e transformar esses farrapos em mantas. Falamos sobre deveres — “tenho que fazer as minhas visitas”. Já perdemos o entusiasmo, a visão e o objetivo quando dizemos, “tenho que fazer as minhas visitas hoje de manhã”. Deveria ser — “Hoje é o dia que tenho esperado. Estou feliz em entrar nos lares das minhas Irmãs e exaltá-las a novos píncaros”.

Você tem uma responsabilidade. Você foi chamada, chamada por Deus pelas autoridades propriamente constituídas. Diz na Seção 88 do D.&C. “...purificai os vossos corações e limpai as vossas mãos e vossos pés diante de Mim, para que vos possa purificar; para que Eu possa testificar ao vosso Pai, e vosso Deus, e Meus Deus, de que estais limpos do sangue desta geração perversa...” (D.&C. 88:74-75).

Você não pode deixar de visitar um lar

sem impunidade; você não pode ignorar uma Irmã embora ela não esteja muito feliz com a sua visita. “Também, vos dou um mandamento; que continueis em oração e jejum de agora em diante.” (D.&C. 88:76).

Temos, em Mateus, capítulo 21, um belo exemplo. O Senhor disse:

“Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

“Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi.

“E dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi.

“Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus.” (Mat. 21:28-31).

Essas palavras são ásperas? Seriam se viessem de outra voz que não fôsse a do Senhor. O homem ou a mulher que aceita uma responsabilidade e deixa de cumpri-la, ignorando-a — bem, vocês ouviram o que Ele disse, não é? — “que os publicanos e as meretrizes entram no Reino de Deus antes de vós.”

Para vocês mestres e professoras visitantes não há desculpa para recusar a responsabilidade de quatro, cinco, seis ou sete lares e deixar as pessoas entregues aos trapos e em farrapos; e quando entrarem num lar, não deve haver “conversa mole” ou “palavras desconcertantes”. Você ali vai para salvar almas e quem é que pode negar que muitas das ótimas pessoas ativas da Igreja hoje em dia são ativas porque você esteve nos seus lares e lhes proporcionou uma nova perspectiva, uma nova visão? Você lhes abriu a cortina, descortinando-lhes horizontes novos e promissores. Você lhes proporcionou algo novo para seus olhos sequiosos. É provável que jamais mencionem quantos benefícios vocês lhes levaram, mas vocês serão abençoadas por isso.

Como vêem, não estão somente salvando estas Irmãs, porém elas também serão uma influência entre seus maridos e filhos. Se a Irmã fôr um pouco inativa e descuidada, é provável que o seu marido também o seja e as crianças estejam usualmente sofrendo a mesma influência. Há exceções, todavia, mas essas são dificilmente se encontram. Essas pessoas não estão absorvidas no reino, portanto, a sua tarefa é assaz grandiosa.

Foi Ezequiel que disse algo sobre os pais que “comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram” (Ezequiel 18:2). É isso

(continua na página, 350)

DOIS PRESIDENTES DA IGREJA

DUAS VIDAS EXEMPLARES

WILFORD

WOODRUFF

Presidente Wilford Woodruff nasceu em 1 de março de 1807, em Avon, Connecticut, EE. UU.; foi ordenado apóstolo em 26 de abril de 1839; um dos grandes líderes missionários da Igreja; apoiado Presidente da Igreja em 7 de abril de 1889; faleceu em 2 de setembro de 1898, em São Francisco, Califórnia, EE. UU.

Surpreenderia se as páginas da história contivessem relatos mais incríveis que as séries de quasi tragédias que se abateram sobre o jovem Wilford Woodruff entre seu terceiro e décimo sétimo aniversários. Em acidentes separados, ele caiu em uma caldeira de água escaldante, e caiu do cimo de um celeiro; quebrou braços, caindo escadas abaixo, e de uma pilha de madeiras para construções; por pouco escapou de ser chifrado por um touro, e foi escoiceado no abdomen por um boi; quebrou uma perna numa serraria, e outra quando arremessado de um cavalo selvagem; foi sepultado pelo desmoronamento de uma carga de feno, e teve de ser tirado de uma profundidade de cerca de 9 metros da água; ficou cego numa tempestade de neve; rachou um pé com um machado; e foi atacado por um cachorro louco. E em anos recentes escapou de ser amassado pela queda de uma árvore.

Realmente, parece que alguma força tentava impedir Wilford Woodruff de cumprir sua vocação terrena. Reciprocamente, da mesma maneira parecia que um grande poder realmente desejava fazê-lo cumprir esta vocação; de outro modo, ele nunca poderia ter sobrevivido. Assás estranho, Wilford Woodruff, que tornou-se o quarto Presidente da Igreja, viveu até os noventa e um anos.

Wilford Woodruff nasceu em 1 de março de 1807, em Farmington (atual Avon), Connecticut, sendo o terceiro filho de Aphek e

Beulah Woodruff. Durante 20 anos este forte rapagão trabalhou com suas mãos, cultivando e trabalhando numa serraria. Através do caminho, ele aprendeu a ler e escrever convenientemente e familiarizou-se com a Bíblia, seu livro favorito.

Foi em Richland, Nova Iorque, em 1833, que ele ouviu o evangelho, foi convertido e batizado em águas extremamente geladas no último dia daquele ano. Aquela primavera ele encontrou o Profeta Joseph e seu irmão Hyrum em Kirtland, Ohio.

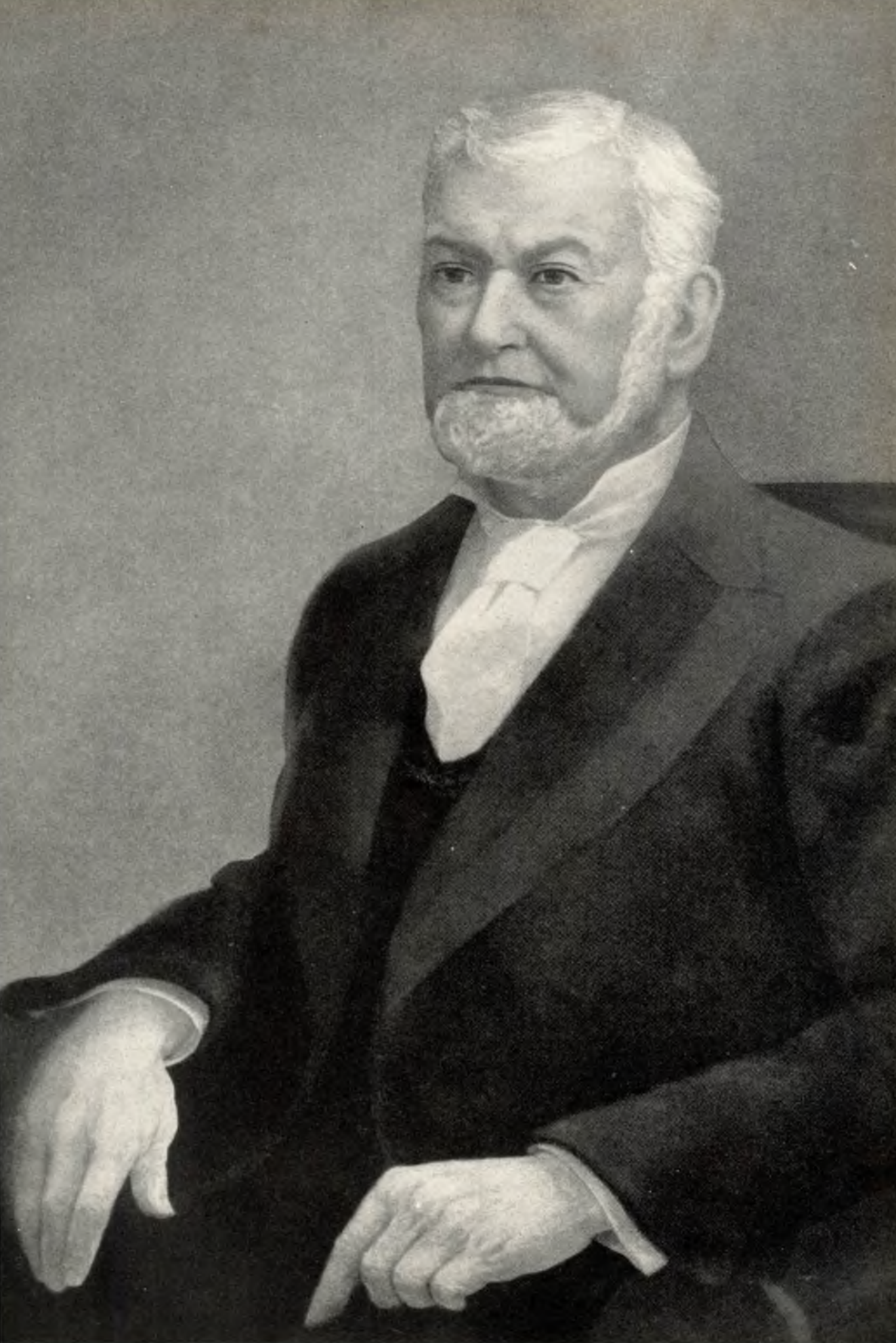
Pronto em reconhecer e aceitar o Profeta pelo que era, Wilford Woodruff então dedicou-se e tudo deu de si para o levantamento do Reino de Deus, e desde esse momento, por muitos anos ele esteve em ação, pregando o evangelho. Durante sua primeira missão nos Estados do Sul, ele foi atacado três vezes pela população, e foi até mesmo seguido por lobos.

Justamente um mês após seu casamento com Phoebe Carter, em 1837, ele partiu para uma importante missão ao nordeste. Durante o verão seguinte, recebia palavra de Missouri que Deus o havia chamado para o apostolado, e em 26 de abril de 1839, ele foi ordenado.

Chegando com outros na Inglaterra em janeiro de 1840, encontrou o campo branco e pronto para a colheita. Após oito meses de trabalho, oitocentas pessoas foram trazidas para a Igreja. Certamente, Wilford Woodruff está entre os maiores missionários que a Igreja já conheceu.

Outras missões seguiram-se e em 1847, ele acompanhou o primeiro grupo de Santos em

(continua na página, 348)



LORENZO SNOW

Presidente Lorenzo Snow nasceu em 8 de abril de 1814, em Mantua, Ohio, EE. UU.; foi ordenado apóstolo em 12 de fevereiro de 1849; apoiado com Presidente da Igreja em 13 de setembro de 1898. Nos três anos de sua presidência, ele converteu a sociedade ao princípio do dízimo; faleceu em 10 de outubro de 1901, em Salt Lake City.

Ao lado de uma montanha, sobre a cidade de Piedmont, Itália, um jovem ajoelhou-se em oração. Lá nos Alpes, durante seis horas, com humildade e perseverança, ele rogou a Deus resposta a uma pergunta cruciante. Passadas estas longas horas, ele levantou-se com uma expressão de radiante convicção, deixou o lugar ao lado da montanha, e entrou na casa de um homem chamado Grey. Lá, ele colocou suas mãos sobre a cabeça de uma criança moribunda e pronunciou uma bênção. Quasi instantaneamente, a criança foi curada, conforme Deus houvera prometido em resposta à súplica ao lado da montanha. Através daquela manifestação do divino poder, o evangelho foi introduzido na Itália.

Lorenzo Snow, então com apenas trinta e seis anos de idade, vinha de uma longa caminhada desde seu nascimento em Mantua, Ohio, em 3 de abril de 1814, não só geograficamente, porém também física, intelectual e espiritualmente. Ele era um apóstolo da verdadeira Igreja, valoroso aos olhos do seu Pai Celestial.

Como no caso de seus grandes predecessores, educação formal não foi facilmente obtida por Lorenzo Snow, embora fôsse insaciável sua sede de saber. Foi durante o trajeto para o Colégio Oberlin, jovem ainda, que ele encontrou o apóstolo David W. Patten e foi impelido pelo seu testemunho. Mais tarde, quando uma irmã mais velha, Eliza R. Snow, convidou-o para encontrar o Profeta em Kirtland, ele prontamente aceitou.

Em junho de 1836, entrava nas águas do batismo, porém, não foi senão duas ou três semanas após sua confirmação que o Espírito Santo manifestou-se da maneira por ele desejada. Quando sua presença foi verdadeiramente sentida, ele encheu-se de uma inefável alegria, uma segurança de testemunho e um estático conhecimento de que “Jesus Cristo é o Filho de Deus.”

Com tal testemunho, era natural que Elder Snow devesse começar a espalhar o evangelho pelo mundo. Em 1840, ele foi chamado

para trabalhar na Inglaterra, onde seus esforços foram grandemente abençoados. Após seu regresso, quatro anos mais tarde, ele foi chamado para difundir “Aspectos dos Poderes e da Política do Governo dos Estados Unidos”, do Profeta, ao povo do estado de Ohio.

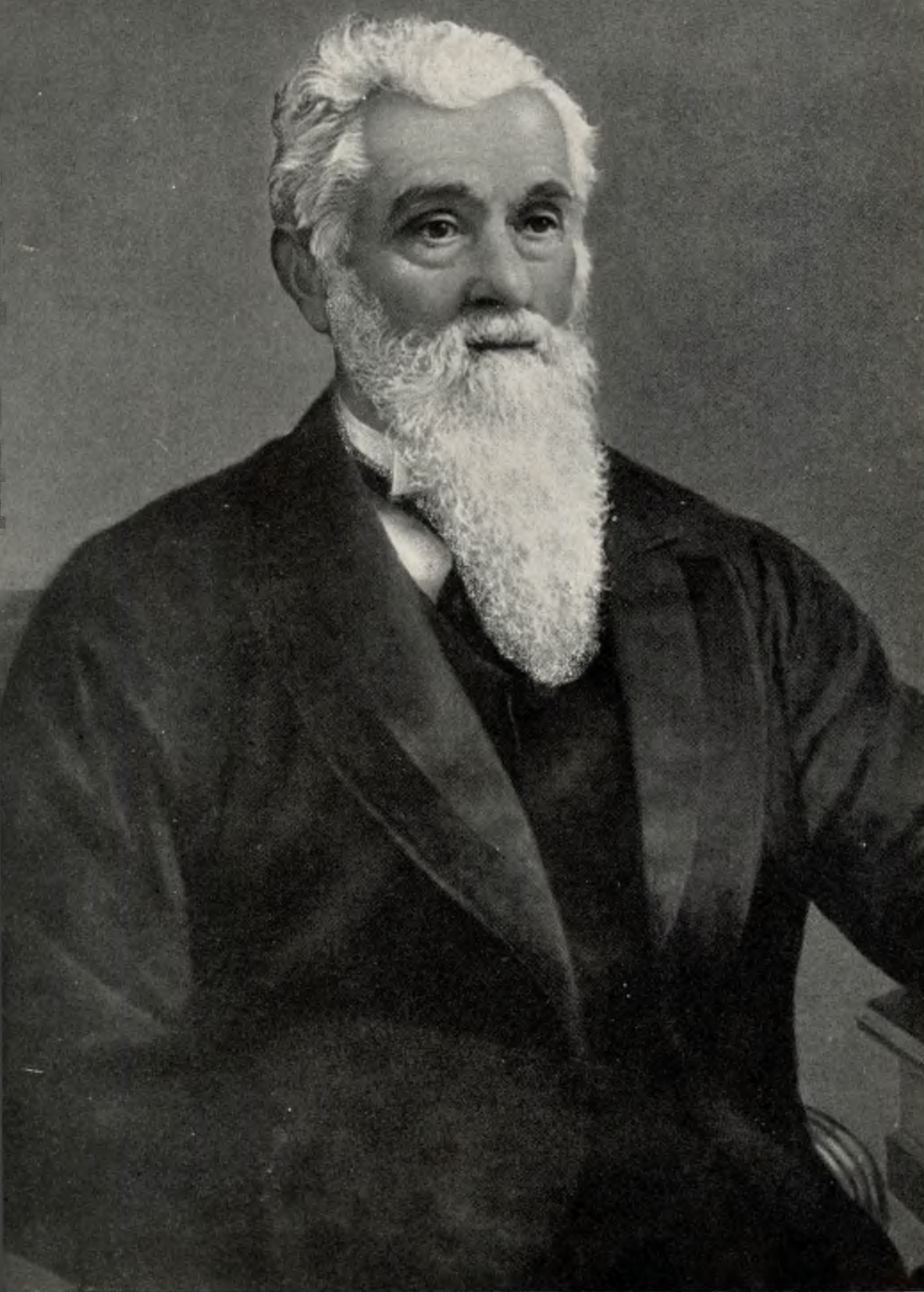
Em 12 de fevereiro de 1849, Lorenzo foi solicitado a participar de uma reunião do Conselho dos Doze em Salt Lake City, e foi quase oprimido que soube ter sido escolhido como apóstolo. Em outubro daquele ano, ele começou uma missão na Itália, e enquanto viajava através as planícies para embarcar em Nova Iorque, Elder Snow e seus companheiros experimentaram algumas das mais notáveis manifestações do poder de Deus já registradas.

Embora neves profundas cobrissem as planícies, o vento varria continuamente o caminho à frente deles. Certa vez, um grupo de cerca de duzentos índios caiu sobre o pequeno número de élderes, tentando destruí-los, mas foram detidos abruptamente, “como uma avalanche caindo montanha abaixo se interrompesse ao meio do seu curso por uma mão invisível.” Quando chegaram ao Rio Missouri, “suas águas imediatamente se congelaram, solidificando, pela primeira vez durante a estação do ano, formando assim um a ponte sobre a qual passamos à outra margem; mal acabávamos de passar, e a torrente voltou a correr como antes.”

Após seu regresso da Itália, e uma segunda missão ao Havaí, Lorenzo desenvolveu uma série de esplendidas empresas cooperativas dentro da Igreja, incluindo, entre outras coisas, um cortume, um lanifício, um rebanho de carneiros, uma manada de gado, e uma leiteira. Mais tarde veio uma missão à Europa, e à Terra Santa, a qual ele dedicou e consagrou ao retorno dos Judeus.

Lorenzo Snow foi apoiado Presidente da Igreja no dia 13 de setembro de 1898, uma posição que manteve até sua morte, em 10 de outubro de 1901.

Uma coroa de flôres, oferecida no seu funeral, trazia as seguintes palavras: “Como Deus é, o Homem Pode Ser”, reminiscência de uma revelação que ele uma vez recebeu — uma promessa exaltadora a todos os homens, um símbolo daquela divina luz que ele sempre seguiu.



(WILFORD WOODRUFF, cont. da pg. 344)

direção ao oeste, e ouviu Brigham Young proclamar, “Este é o lugar”. (É seu diário pessoal que nos tem dado muito da história dos acontecimentos do espírito empreendedor daquele período). Uma vez estabelecido em Utah, seus trabalhos tornaram-se ainda mais intensos; orientando colonos distantes, trabalhando no templo, construindo habitações, cultivando, pondo sua experiência e orientação ao serviço da Igreja e nos projetos civis.

Seguindo a morte de John Taylor, Wilford Woodruff foi apoiado como Presidente na conferência em abril de 1889. Em abril de 1893 ele dedicou o templo de Salt Lake City, tendo observado o seu desenvolvimento durante seus quarenta anos de construção.

Presidente Woodruff morreu em 2 de setembro de 1898, em São Francisco.

(Pres. MCKAY, cont. da pg. 399)

Não honraremos melhor a verdade ao dizermos, “Precisamos encontrar Deus antes que possamos amar nosso próximo.” Eu acho que é a mensagem transmitida por aquela frase do cântico de anjos: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.” (Lucas 2:14). Adorar a Deus e amar nossos irmãos — “Dêstes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.” Como vêm, temos na antiga história a mensagem que Cristo proferiu mais tarde. “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao próximo como a ti mesmo.” (Lucas 10:27). Ela foi antecipada pelos anjos que cantavam: “Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.” (Lucas 2:14).

(JESUS CRISTO, cont. da pg. 341)

Se denominado apóstolos, parece ter-lhes dado uma incumbência e autoridade semelhantes às conferidas aos Doze na Palestina, e o Livro de Mormon torna claro que esses homens eram a base da Igreja de Cristo na América. Nefi, como Pedro em Jerusalém, era aparentemente, o líder entre eles.

Aos doze discípulos, comissionou Jesus não somente para batizar, mas deu-lhes o método e oração cujo padrão deveriam seguir, instruindo-os a chamar o crente pelo nome e dizer, “Tendo autoridade, que me foi concedida por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.”

“E, então vós os mergulhareis na água”, disse Jesus “e depois saíreis dela.”

As Beatinudes, a Oração do Senhor, e na verdade todo o sermão da montanha, como relatado por Mateus, com poucas variações significativas, deu Jesus, então, à multidão.

Esse povo, como os Judeus, vivera a Lei de Moisés e estava portanto perplexo com alguns dos novos ensinamentos. Jesus explicou que com Sua morte e ressurreição a lei de Moisés estava cumprida. “Eis que Eu sou a lei e a Luz,” disse, ordenando-lhes que vivessem a partir de então na nova lei, que viera dar-lhes.

Compreendendo que Jesus deixara bem recentemente seus irmãos da Casa de Israel, os judeus, esses nefitas devem ter neles mostrando grande interesse.

Jesus falou e falou à multidão sobre os judeus e percebeu no povo um desejo de ser ensinado e abençoado como o fora o judeu. Ele declarou aos nefitas que por causa da iniquidade e descrença, seus irmãos em Jerusalém malinterpretaram Suas únicas palavras a eles sobre a nação nefita. Recordamo-nos que Jesus disse aos judeus possuir “outras ovelhas” a quem visitaria, e que os judeus deduziram referir-se aos gentios. Agora, a esses discípulos fiéis, Jesus explicou, “sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas, que não são deste redil; a estas também Me convém trazer, e elas ouvirão a Minha voz, e haverá nelas um rebanho e um pastor.”

Mais tarde, disse aos nefitas que havia ainda outros ramos da Casa de Israel a quem iria, cumprindo Sua promessa ao povo do convênio, de que os visitaria pessoalmente.

Enquanto falava, Ele notou que o povo cansado não estava em condições de assimilar todas as Suas palavras. Apesar de ter ainda muito para dizer-lhes, ordenou que retornassem à casa e “meditai sobre essas coisas por Mim faladas, e pedi ao Pai em Meu nome que vós as faça entender e prepare os vossos espíritos para amanhã, Eu virei novamente.”

A multidão porém não se moveu. Fácil avaliar sua relutância em deixar o Senhor; fiavam-No resolutamente, como a suplicar que se demorasse ainda um pouco. Jesus compadeceu-se deles.

“Há algum enfermo entre vós?” perguntou; “Trazei-o aqui. Há entre vós pessoas que estejam aleijadas, ou cegas, ou coxas ou defeituosas, ou leprosas, ou surdas, ou aflitas por qualquer coisa? trazei-as aqui e eu as curarei...”

E realmente o fez. É maravilha que após isto, todos quantos foram curados caíssem a Seus pés, banhando-os em pranto?

Nenhum incidente mais belo e tocante po-

de ser encontrado em escritura do que o que teve lugar a seguir. Após ordenar que Lhe trouxessem tôdas as crianças, Jesus ajoelhou-Se com a multidão e revelou coisas grandes e maravilhosas tais que “nenhuma língua pode falar, nem nenhum homem pode escrever, nem podem os corações dos homens conceber.” A multidão ficou extasiada “ninguém pode calcular” diz o relato, “a extraordinária alegria que encheu nossas almas na ocasião em que O vimos orar por nós ao Pai.”

“E agora eis que Minha alegria é completa”, falou Jesus, e enquanto dizia chorava. Tomou as crianças uma a uma, abençoou-as e orou ao Pai por elas. “E depois de ter feito isso, chorou de novo”, dizendo, “Olhai para vossas crianças.” As mães e pais olhando para cima viram os céus abertos e anjos a descer envolvendo e ministrando sobre seus filhos.

Duas significantes e fundamentais ordenanças do Evangelho concluíram êsse primeiro dia. Com a simplicidade que caracterizara a Última Ceia, em Jerusalém, Jesus instituiu o Sacramento entre os nefitas, partindo o pão e abençoando-o dizendo aos Doze e então à multidão, “E isso fareis em memória do Meu corpo, o qual vos mostrei. E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de Mim e se lembrardes sempre de mim, Meu espírito estará sempre convosco.”

Depois Jesus abençoou e distribuiu o vinho com promessa semelhante à oração do Sacramento, revelada em nossos dias. E aconselhou-os depois que o Sacramento era uma Sagrada ordenança e que ninguém deveria partilhar dêle se indigno.

O ato final de nosso Senhor, antes de ascender a Seu Pai foi tocar cada um dos doze discípulos, dando-lhes o poder de conferir o Espírito Santo. Quando terminava, uma nuvem escureceu a multidão, de tal forma que nenhum homem além dos doze viu seu Salvador subir aos céus.

Não era ainda escuro quando o povo retornou à casa, e começou de imediato a espalhar as novas gloriosas, que havia visto Jesus, que Ele lhes havia ministrado e que Ele retornaria amanhã. Foi noite de vigília para muitos que ponderavam as palavras do Senhor, “espalharam” Sua vinda, e que viajavam toda noite “afim de poderem estar, na manhã seguinte no lugar onde Jesus apareceria.”

Tão grande número reuniu-se na manhã seguinte, que os discípulos separaram-nos em doze grupos. Cada discípulo repetiu ao grupo tudo o que Jesus dissera em Sua primeira visita e orou com eles, em nome de Jesus. Mais

do que ninguém, os discípulos desejavam receber o Espírito Santo, e para sua dádiva oravam diante das multidões. Então, todos foram para a beira d'água, onde Nefi entrou e sendo batizado, batizou os demais discípulos. Ao saírem da água, os doze, “se encheram de Espírito Santo e fogo” e enquanto anjos desciam e ministravam-lhes, Jesus apareceu instantaneamente entre eles.

Seguiu-se um período de oração quase incompreensível à mente humana. No dia anterior Jesus estabelecera um exemplo para que orassem ao Pai em Seu nome e dissera, “orai sempre” em suas reuniões, em família bem como em particular.

Instruindo novamente os doze a orarem, Jesus Se afastou para orar sozinho. Oraram sem cessar e ao retornar, constatando isso, Jesus sorriu e “a luz do Seu semblante iluminou-os e eis que eles ficaram tão brancos como o seu blante e os vestidos de Jesus;...”

“Continuai orando”, disse Jesus, e partindo, orava a Seu Pai coisas maravilhosas e grandes demais para serem faladas ou escritas pelo homem, mas com seus corações a multidão compreendeu-as.

“Tão grande fé Eu nunca vi entre todos os judeus”, falou Jesus ao povo, após êsse longo tempo de prece. “Em verdade vos digo que nenhum dêles já viu tão grandes coisas como tendes visto; nem nunca ouviram tão grandes coisas como vós ouvistes.” Como no dia anterior, Jesus administrou de novo o sacramento, desta vez, provendo miraculosamente o pão e o vinho. Falou novamente sobre o futuro da casa de Israel, dizendo aos nefitas que em sua terra seria estabelecida a Nova Jerusalém. Citou Jesus, na íntegra, as palavras do profeta Isaías, que Ele disse, tinha falado “sobre tôdas as coisas relativas à Casa de Israel. Ordenou à multidão que buscasse Isaías e tôdas as demais escrituras, adicionando-lhes Seus ensinamentos.

Voltando-Se para Nefi, disse: “traz os anais que tens conservado.” Jesus olhou os registros e não encontrando lá algumas coisas importantes que tinham ocorrido, ordenou que as escrevessem. Muitas grandes profecias encontradas no Velho Testamento Jesus citou então, ordenando que fôssem também registradas para as futuras gerações. E ele explicou “tôdas as coisas, desde o princípio até o tempo em que viria em Sua glória...”

Após curar outra vez os enfermos e cegos de entre a multidão, e levantar um homem de entre os mortos, Jesus subiu a Seu Pai. De seu terceiro dia entre os nefitas, tem os apenas a afirmação que “crianças; sim, até crianças

de peito abriram suas bôcas e proferiram coisas maravilhosas; e as palavras por elas proferidas, a ninguém foi permitido que as escrevesse.”

Mormon, que resumiu o registro nefita da visita do Salvador, deu um simples testemunho proximamente ao fêcho, de que “manifestou-Se a êle freqüentemente, e repartiu pão muitas vêzes que lhe dava depois de haver abençoado.” Nada posterior a essas aparições é dado, mas registrou-se um evento significativo na vida dos doze que desde então avançavam com vigor e testemunho, ensinando e batizando, e também conferindo o Espírito Santo.

Certo dia, quando reunidos em poderosa oração, jejuando, Jesus apareceu aos doze e perguntou, “O que desejais que Eu vos conceda?”

Em de vez de responder à pergunta do Senhor, os discípulos disseram-Lhe que tinha havido disputas acêrca do nome da Igreja.

“Não leram êles as escrituras as quais dizem que deveis tomar o nome de Cristo que é o Meu nome?” perguntou Jesus. Recordou aos doze que tudo quanto faziam deveria ser feito em Seu nome. Como que para esclarecer Suas palavras, disse, “Agora, êste é o mandamento: Arrependei-vos todos, ó povos dos extremos da terra! e vinde a Mim, e deixai-vos batizar em Meu nome, a fim de que possais ser santificados pelo recebimento do Espírito Santo, e possais aparecer sem mancha perante Mim, no último dia. Em verdade, em verdade vos digo que êste é o Meu evangelho...!”

Ainda uma vez o Salvador acentuou a importância dos registros. “Escrevei as coisas que vistes e ouvistes” ordenou, porque “o mundo será julgado segundo o que estiver escrito nos livros.” Declarando a Seus discípulos que êles, na verdade, a inteira geração de nefitas e lamanitas existentes então Lhe trouxera uma plenitude de alegria e causara até mesmo que o Pai e todos os anjos santos se rejubilhassem, Jesus prometeu que nenhum dêles se perderia. Repetiu então aos discípulos a pergunta com que os saudara.

“Que é que desejais de Mim depois que Eu tenha ido ao Pai?”

Sem hesitação nove dêles afirmaram desejar entrar em Sua presença quando tivessem “Vivido até a idade comum do homem.” “Bem-aventurados sois” replicou o Senhor; “portanto, depois que atingirdes a idade de setenta e dois anos, chegareis a Mim em Meu reino e comigo achareis descanso.”

Voltou-Se para os três restantes a espera da resposta e viu que “seus corações entriste-

ceram-se” porque temiam falar. Soubessem êles de João, o Amado e seu desejo semelhante de trazer almas a Jesus enquanto durasse a terra, talvez não se tivessem amedrontado. Mas Jesus leu seus corações e ficou muito feliz “mais bem-aventurados sois”, disse Êle, porque nunca provareis a morte; mas vivereis para ver todos os feitos do Pai relativos aos filhos dos homens, até que tôdas as coisas sejam cumpridas, de acôrdo com a vontade do Pai, ocasião em que virei em Minha glória com os poderes dos céus.” Prometeu-lhes também que não experimentariam dor, e que sua única mágoa seria pelos pecados do mundo.

As últimas palavras de nosso Senhor a êsses três, são talvez inqualificáveis em sua beleza e significado! “...tereis completa alegria, e sentar-vos-eis no reino de Meu Pai; sim, vossa alegria será completa, assim como completa foi a alegria que Me deu o Pai; e sereis justamente como Eu sou; e o Pai e Eu somos um”.

(SOC. DE SOCORRO, cont. da pg. 342)

que acontecerá se você deixar de lado a mãe e esta deixar de lado os filhos. Os seus dentes estão “embotados” porque sua mãe está comendo uvas verdes, mas se vocês puderem dar-lhes uvas doces, bom alimento, se puderem nutri-la, se puderem levantá-la, então, naturalmente os seus filhos têm uma oportunidade.

“...o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.” (II Cor. 9:6).

Não podemos ir longe somente dizendo algumas palavras. Devemos pôr o coração nas palavras, e devemos planejar e preparar nossas mentes. Imagino se há algumas Irmãs que jejuam na manhã do dia em que sairão para suas visitas mensais. Eu não sei se isso é exigido. Há muitas coisas na Igreja que não são exigidas: “Pois eis que, não é próprio que em tôdas as coisas Eu mande; pois aquêle que é compelido em tôdas as coisas, é servo indolente e não sábio; portanto não será recompensado.” (D.&C. 58:26).

A pessoa que sai somente para visitar os lares, bater nas portas, passar tempo ociosamente, e então vai embora e preenche o seu relatório, é de certa forma igual à pessoa de quem Paulo falou como se estivesse lutando, igual a “um que bate no ar” (I Cor. 9:26) não fazendo progresso algum. Ela é como alguém cuja roda esteja revirando-se no gelo. Precisamos pôr um pouco de areia no gelo. Temos que arranjar pneus que tenham boas “garras” e então fazer frente às nossas tarefas.

Suponho que em quase todos os distritos haja situações difíceis, como senhoras que não lhes permitem entrar. Talvez haja senhoras que não queiram que vocês entrem mas permitem-no. Há senhoras que desejam que você saia antes da hora. Lembre-se que o Salvador teve problemas idênticos a êsse também.

Quando houver uma mulher que não abra a porta e você souber que ela se acha em casa, uma que abra a porta embora não o queira, uma que a admita na casa e deseja que não tivesse entrado, não seria bom que no mês seguinte seguisse a admoestação do Senhor “mas esta casta não se expulsa senão pela oração e pelo jejum?” (Mateus 17:21).

Você sabe que o Senhor tem métodos intangíveis, meios e forças que podem tocar os corações. Lembra-se de Alma? Alma perseguia a Igreja um dia e no dia seguinte era seu defensor. Lembra-se de Paulo? Num dia êle estava perseguindo os Santos e os aprisionando e dentro de poucos dias se achava pregando o evangelho com grande poder em tôdas as sinagogas? Qual era a diferença? Foi alguma força intangível que fôra mandada pelo Senhor para cair sobre êles. Êle tocou os seus corações. Êle fez algo também. Sabemos o que foi, sem dúvida.

Ora, você dirá, “aquela mulher não pode ser tocada”. Naturalmente que pode ser tocada. Ela pode entrar para o rebanho. John Taylor diz que não há um que não possa ser convertido se a pessoa indicada tiver o “geito” indicado na hora certa, do modo adequado com o espírito certo.

Faça um retrospecto do Livro de Mormon e leia-o de novo. Você se lembrará quando Nefi disse “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual Suas ordens poderão ser cumpridas.” (1 Nefi 3:7).

Isso pode ser feito! Devemos eliminar inteiramente do nosso vocabulário a palavra “não posso”. O Senhor a chamou. Você aceita isso ou pensa que o presidente do ramo a chamou? Ora, se somente o seu presidente do ramo a chamou, então pode ser que não possa ser feito, porém se Deus chamou através dos canais competentes, da forma que você sabe que Êle chama, então acontece que você não falhará, se você fizer a sua parte completa.

Lembre-se que o amor é a maior lei. Quando foi perguntado ao Senhor quais eram as duas maiores leis, Êle respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento... E o segundo, semelhante a êste é: Ama-

rás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mat. 22:37-39).

Êle nos disse quem são os nossos semelhantes. Êles são os vizinhos, os que se encontram longe; os que estão viajando; os feridos, os doentes, os máus, os pecadores. Todos são nossos semelhantes e estas pessoas nestes lares são nossos semelhantes. Se você fôr para preencher uma designação isso é uma coisa, mas se você fôr para trazer o seu semelhante a um completo entendimento do evangelho, então a história é outra bem diferente.

A persistência é freqüentemente recomendada especialmente se fôr coadjuvada com o amor e bondade. É difícil servir onde haja pouca apreciação, mas a obstinação freqüentemente cede e a receptividade toma lugar da rejeição.

Deus as abençoe, Irmãs nesta gloriosa obra na sua meiga personalidade, na crescente influência que transmitirão às outras, é o que peço a Deus humildemente em nome de Jesus Cristo, Amém.

(SUA DÚVIDA, cont. da pg. 337)

Não levantamos a questão quanto ao fato de que o Espírito Santo apareceu a João em forma de pomba e que o sinal da pomba foi dado a êle como evidência convincente de que era em verdade o Filho de Deus a quem êle batizou. Foi também verdade que a Nefi foi concedido ter a mesma experiência. Êle viu o batismo de nosso Senhor e o Espírito Santo descer sobre o Senhor aparentemente na forma de uma pomba, sendo esta o emblema da pureza. É interessante considerar outras passagens da escritura com respeito à pomba. Satanás não pode imitar êste sinal; é esta uma coisa que lhe é negada. A pomba tem sido considerada um emblema sagrado através da história de Israel. Foi a pomba que Noé enviou da Arca e que voltou a êle com a evidência de que as águas haviam saído da face da terra. Na antiga Israel, e mesmo antes, a pomba era oferecida em sacrifício como emblema da pureza, meio pelo qual eram purificados certos pecados.

“E quando forem cumpridos os dias da sua purificação por filho ou por filha, trará um cordeiro de um ano por holocausto, e um pombinho ou uma rôla para expiação do pecado diante da porta da tenda da congregação, ao sacerdote.

“O qual oferecerá perante o Senhor, e por ela fará propiciação; e será limpa do fluxo do seu sangue: esta é a lei da que der à luz varão ou fêmea.

“Mas, se a sua mão não alcançar assás para um cordeiro, então tomará duas rôlas, ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a expiação do pecado: assim o sacerdote por ela fará propiciação, e será limpa.”

Pouco tempo após o nascimento de nosso Salvador, quando os dias da purificação eram cumpridos, “...O levaram a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor...”.

“E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rôlas ou dois pombinhos.”

Ao aconselhar Seus apóstolos quando estavam prestes a sair em sua primeira jornada missionária, o Senhor lhes disse: “Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto sede prudentes como as serpentes e símlices como as pombas”.

sacerdício na missão

EDITORES: *Presidentes. Wm. Grant Bangert e J. Larry Memmott*

MAS NESTE, O DIA DO SENHOR...

"E para que te conserves mais limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado; pois na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo; contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos; mas lembra-te de que neste, o Dia do Senhor, oferecerás as tuas obrigações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos, e perante o Senhor: E neste dia não farás nenhuma outra coisa. (D. & C. 59:9-13)

Tudo o que o Senhor faz é no interesse de Seus filhos. Ele nos tem aconselhado em todas as coisas de acordo com Sua infinita sabedoria e amor ilimitado! É extremamente lamentável que os homens não tenham aprendido a confiar inteiramente em Seu julgamento.

Os homens precisam de encorajamento e admoestações e isto eles obtêm em nossos lugares de devoção. Necessitam da companhia salutar daqueles que procuram servir o Senhor, e da força que outros podem emprestar. Os homens necessitam de participar do sacramento "em memória" daquilo que o Senhor fez por eles, hipotecando por esse meio sua vontade de cumprir a lei do evangelho.

Os membros da Igreja estão cientes daquilo que o Senhor recomendou para que pudessem "guardar o dia do Senhor para santificá-lo".

Existem entre nós alguns que se justificam em fazer tudo o que o mundo faz, resultando que "eles terão muitos companheiros" onde quer que seja o seu destino final. Estão prontos a desfrutar das oportunidades como muitos. Há os que têm tempo para comparecer a alguma reunião para devoção, mas com isto, pensam que podem dispendar do resto do dia como lhes aprouver. Ainda temos uns poucos que são sempre solícitos, que nunca pensam em perder sequer uma reunião de qualquer espécie, e impressionam a todos com sua santidade dentro de uma milha, mas na realidade, sua religião é uma máscara que cobre o seu interior. Estes deixariam um irmão que, "tendo caído entre ladrões" fosse roubado e espancado e deixado na via moribundo. Eserupulosamente evitariam o boi que se atola no lodo. São do tipo "mais santo que tu", e se consideram os únicos conformistas mais devotos e mais estritos. Estes são os escribas, os fariseus, os hipócritas, referidos pelo Salvador. Existem, também aqueles que sentem que suas circunstâncias, financeiras e outras, são tais que não lhes permitem deixar de passar o dia fora. O conselho do Senhor não parece aplicar-se a esses casos particulares. Eles supõem que necessitam o tempo extra, e não querem confiar suficientemente nas promessas do Senhor. Além desses, há aqueles que podem estar sempre no lugar da reunião para a devoção, na hora indicada, prontos e sem egoísmo desejando fazer tudo que estiver ao seu alcance para ajudar no trabalho, e cujas vidas geralmente se ajustam ao padrão estabelecido para os Santos. Estes poderiam ser assemelhados ao "sal da terra" — estes são os Santos.

Tudo isto levado em consideração, com certeza há muitas interpretações, e possivelmente muitos graus de conformidade de acordo com o número de pessoas. O mundo em geral, segue um curso que não é compatível com o espírito do Dia do Senhor. Alguns se dispõem a fazer o que querem sem consideração. Para muitos é simplesmente um tempo livre, um dia para a pesca, caça, baile, teatro, ou em outras palavras, um dia puramente de prazeres. Para outros, que se consideram vítimas das circunstâncias, é um dia para "pezar" nos trabalhos grosseiros que se acumulam em casa ou no quintal. É surpreendente o número de gramados que devem ser aparados e cuidados no Dia Santificado: jardins que necessitam limpeza, garagens que precisam ser pintadas, automóveis que necessitam de polimento, e um milhão de outras coisas que não parecem tumultuar a semana de trabalho. Então vem o domingo, e eles supõem que estas coisas devem ser feitas, e, além disso, dizem: "é este o único tempo livre que temos".

É verdade que estamos vivendo num mundo extremamente complexo, e muitas coisas ocorrem sobre as quais temos pouco ou quase nenhum controle pessoal. Em certos tipos de indústrias, certos homens de trato são solicitados, pelos empregadores, a trabalhar no domingo. As alterações das condições sociais criam novos problemas em nossos negócios, e esses problemas requerem solução, e em certos casos, podem até impor tributos às nossas forças de imaginação e julgamento. Devemos ter em mente, contudo, que cada dia e geração tem os seus problemas específicos, tal como sempre tem acontecido e como sempre acontecerá.

Chamamos a atenção de todos, a despeito das condições mutáveis de um mundo sempre mutável, que as regras básicas estabelecidas pelo Senhor com respeito à relação do homem para com o homem, e para com Deus, nunca se alteraram. De fato, Ele disse: "Eu sou o Senhor; sou imutável". Ele é eterno; Ele é sábio; Ele vê o fim desde o princípio; não está sob a necessidade de fazer alterações em Seu conselho e instrução. O evangelho que Ele nos revelou para vivermos é conhecido como "o novo e eterno convênio". O Senhor levantou o Profeta Joseph Smith, para restaurar Sua palavra eterna, e para trazer, de novo, o mundo a estes conceitos básicos e inalteráveis, dos quais Ele se afastou.

Talvez alguns não pensem assim, mas por mais que nossas vidas individuais não concordem com a palavra de Deus, tanto maior é nossa contribuição para um outro "afastamento" ou apostasia da verdade.

Muitos dos males de nossos dias são devidos ao fato de que os homens não "se lembram do dia consagrado do Senhor"; tentam viver de "pão somente". O Senhor não pode abençoá-los com Sua inspiração e com a diligência de Seu espírito, porque seus corações não estão em condição de serem tocados por Ele, e sem Seu Espírito para guiar, o espírito das trevas e da oposição à luz e à verdade toma posse.

Talvez uma pessoa nunca possa saber o preço que paga por qualquer violação da palavra de Deus. Ela não pode medir a perda que está sofrendo. Os pais e as mães, na Igreja, que ensinam seus filhos pelo exemplo e preceito, respeito próprio e reverência para com o

Dia do Senhor, estão em base muito mais sólida. (Prov. 22:6).

Presumimos o que queria o Senhor dizer quando disse: “neste dia não farás coisa alguma”. Como indivíduos, cada qual terá que decidir, mas ao tomarmos nossas decisões, devemos individualmente querer chegar à interpretação que o Senhor pretendia, “pois que nenhuma escritura é de particular interpretação”. Uma coisa é certa: é errado fazer qualquer coisa no domingo. Isto não nos leva mais próximo do Senhor. A realização de um ato contrário ao espírito de devoção não está em harmonia com os propósitos pelos quais Ele santificou esse dia.

Sabemos que algumas pessoas são solicitadas pelos seus patrões a trabalhar no domingo. Os homens são responsáveis pelos seus atos enquanto forem seus próprios agentes, mas onde seu próprio arbítrio expira, finaliza sua responsabilidade. Há diferença em trabalhar no domingo quando a pessoa procura trabalhar para ganhar dinheiro extra e quando trabalha porque precisa. Entretanto, ao fazermos as coisas que somos solicitados a fazer no domingo, devemos conservar o espírito de reverência e devoção em nossos corações. Mas utilizar esse dia de qualquer outro modo do que aquele pretendido pelo Senhor, nos impede de participar dos frutos espirituais reservadas a nós. Talvez em certos exemplos será prudente procurar ligações que não nos privem de nossa hora de devoção. Talvez a pessoa deva fazer suas

próprias circunstâncias e não ser uma vítima das circunstâncias. Seja como fôr, se, através das circunstâncias, a pessoa é encontrada fazendo aquilo que é contrário à letra e o espírito do domingo, que se esforce para estar de acôrdo com o espírito dêle até onde seja possível dentro de suas forças.

Violações intencionais de somenos importância da lei invariavelmente conduzem a maiores violações espontâneas da lei, mesmo que haja pequeno pretexto da observância da lei, e nossas oportunidades se perdem.

A lei do Senhor com respeito ao Seu Dia Santo está tão ligada a nós quanto outras exigências do evangelho, e a promessa do Senhor para a observância dessa lei é a mesma que dá observância às outras leis. A vida eterna é baseada na inteira concordância a tudo aquilo que é exigido. Por isso, suas ações e o seu uso do Dia do Senhor permite que cada qual responda a Deus com uma boa consciência, fazendo somente aquilo que Ele sabe ser de Seu agrado e aprovação. É importante, também, lembrar que o sacerdócio de Deus poderá indicar o caminho. Se a paz duradoura e a justiça devem sempre se espalhar sobre a terra, será somente quando a influência daqueles que possuem o Santo Sacerdócio seja tão manifesta que os homens sejam impelidos pela sua verdadeira força para o caminho do Senhor, e por certo que qualquer esforço menos do que isso, por aqueles que conduzem o Sacerdócio, não é de todo aceitável ao Senhor. Parte do engrandecimento do Sacerdócio de alguém, é a observância do Dia do Senhor.

Atividades dos grupos de Élderes do 1.º Quorum da Missão Brasileira.

Líder do grupo	Ramo Grupos	Número de Élderes do Ramo	% de frequência na R. Sacramental		Número de visitas feitas	Número de Élderes em Missão	Mês Agosto e Setembro 1959
			Sacerdotal	Sacramento			
Joseph Cyper.....	Campinas	9	36	30			1 mês
Fritz João Rau.....	Ipomeia	4	131	139			2 meses
Oscar Piske.....	Joinville	6	130	136,5			2 meses
Otto H. Klein.....	P. Alegre	9	111	137,5			2 meses
Dirceu Willy.....	P. Grossa	6	200	200			2 meses
Jorge Aoto.....	Ordem	6	61	76			1 mês
Luiz Cunha Bueno.....	Rio Claro	5	72	56			1 mês
Walter Spät.....	São Paulo	20	125	124		2	2 meses

Número de Élderes em outros Ramos 40.
Número de Élderes Ordenados durante o mês 4.
Nota: Os itens não preenchidos por falta de Relatórios.

ELDERES RECENTEMENTE ORDENADOS



Leopoldo Baptista
Ramo de Tijuca



José Baroni
Ramo de Tijuca



Roberto Walker
Ramo de Tijuca



Jan Kowalcysk
Ramo de Porto Alegre

MISSÕES NAS PROGRESSO



Presidência do Ramo do Centro: Alberto Braco, 1.º Conselheiro; Flávio André, Secretário do Ramo; Pedro Lapicciarella, Presidente do Ramo; Mário Yeshida, Secretário do Ramo



Presidência do Ramo de Joinvile: Alvino Barsh, 1.º Conselheiro; Luiz Koch, Presidente do Ramo; Osney Piske, Secretário do Ramo; João Brasanini, 2.º Conselheiro



Presidência do Ramo de Vila Mariana: Renaldo Colombini, 1.º Conselheiro; Walter Queiroz, Presidente do Ramo; Klausner Consiglio, Secretário do Ramo; Itamar Gonçalves, 2.º Conselheiro

As Missões da Igreja aqui no Brasil, foram este ano os recipientes de alguns dos mais maravilhosos presentes de Natal que podem ser imaginados — o chamado de muitos Irmãos brasileiros para posições de autoridade. O progresso da Igreja nesta terra, tem, nos últimos poucos meses, feito possível que as responsabilidades do governo de ramos e distritos fossem postas nas mãos de portadores do Sacerdócio locais. Os missionários de tempo integral, sobre quem esses deveres haviam sido designados antes, estão assim deixados livres para dar sua completa atenção ao proselitismo, o que, aliás, é seu principal chamado. O Natal de 1959, vem para um Brasil que entre suas duas Missões contém quatro distritos dirigidos por Presidências dos Distritos compostas inteiramente de Irmãos locais; encontra muitas mais presidências dos ramos na mesma situação. A Liahona tem o prazer de apresentar nestas páginas, os homens recentemente designados para alguns dos cargos acima mencionados. Eles são um testemunho vivo de que o Sacerdócio, como é conhecido na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não consiste de um corpo dirigente separado e afastado dos membros leigos, nem mesmo um grupo de pessoas que gastaram longo tempo em seminários, mas em vez disso, pessoas que têm responsabilidades de família, que encontram tempo além dos trabalhos diários de ganhar a vida, para trabalhar na vinha do Senhor. Os pre-requisitos para suas posições, incluem vida reta e fervoroso serviço no levantamento do Reino do Senhor. Oramos para que as mais escolhidas bênçãos de Deus estejam sobre eles e seus entes queridos em seu novo chamado.



De cima para baixo:

Presidência do Ramo de Porto Alegre: Jan Kowalczyk, 1.º Conselheiro; Harmon Bauer, Presidente do Ramo; Wilson Pinto, Secretário do Ramo

Presidência do Ramo de Curitiba: Flodealdo Toniolo, 1.º Conselheiro; Antonio Cequinel, Presidente do Ramo; Max Rezler, 2.º Conselheiro

Presidência do Ramo de República: Euclides Paz, Secretário do Ramo; Manoel Guimarães, 1.º Conselheiro; Pedro Bortolotto, Presidente do Ramo; Artur Almeida, 2.º Conselheiro

Presidência do Ramo de Ordem: Bernardino da Silva, 1.º Conselheiro; José Princeval, Presidente do Ramo; Cláudio Ananias, 2.º Conselheiro



SEU RAMO

Ramo da Penha

Agradecimento.

Agradecendo aos élderes, aos irmãos, e a todos os que tão dedicadamente estiveram ao seu lado no momento de aflição, a família Silveira deseja a todos, em dôbro, da parte do Nosso Pai, os carinhos e cuidados que tão amorosamente lhes prodigalizaram.

Servindo-se do ensejo comunicam ainda as rápidas melhoras de sua filha, Marisa, acidentada por um veículo.

Agradecem ainda pelas orações especiais de Elder Lee e os Élderes Memmott e Leigh.

Ramo de Londrina

Eorömi Bicoletti informa:

Em julho os irmãos Oscar Bueno e José Feitosa fizeram seus convênios com Deus nas águas do batismo. Em agosto Irmã Maria Eline Pinheiro Feitosa tomou o mesmo passo. Aos Irmãos, nossos sinceros parabéns.

Também em agosto, o ramo rejubilou-se ao receber Elder Harold B. Lee do Conselho dos Doze, Sister Lee, Presidente Sorensen, Presidente Bangert, e Sister Bangert. Tivemos com a presença destas autoridades uma bela reunião. A capela estava cheia, e todos foram inspirados. O Senhor estava conosco.

Ramo de Santos

Enaura G. d'Avila informa:

Em agosto a Sociedade de Socorros do Ramo realizou um show dedicado aos membros e amigos da Igreja. Houve números humorísticos, danças exóticas, desfile de modas (para crianças e adultos) e tudo isto culminou com a distribuição de refrescos deliciosos. Após o show, realizou-se um baile dentro daquele ambiente de alegre festividade e respeito que caracterizam as festas dos Santos dos Últimos Dias.

Ramo do Centro (São Paulo)

Manoel Marcelino Netto informa:

Em junho, realizou-se o enlace matrimonial da nossa Irmã Wanda Arantes com o jovem Raimundo José Boa Ventura. A cerimônia teve lugar na Casa da Missão, à qual compareceu um grande número de pessoas. Ao feliz casal os nossos parabens.



Em agosto, chegou um dia esperado pelos membros da capital. De há muito vinha sendo anunciada a apresentação de um grandioso show no Ramo do Centro. A publicidade repercutia muito e a ansiedade de presenciar tal acontecimento reinava entre todos. Então, como se esperava, naquela data entrou em cena o espetáculo sob o título de "Uma Viagem Turística", que encantou, divertiu e alegrou ao imenso número de espectadores que aqui compareceram, levando-os a "viajar" e "conhecer" famosos centros turísticos.



Ramo de Niterói

Alda Lopes informa:

Recentemente, realizou-se uma festa maravilhosa pela Escola Dominical. O programa que era constituído em duas partes, teve na primeira, a apresentação dos esquetes "A Soberania da Vontade" e "O Telegrama",



ambos de autoria de Irmão Maia, e sob a sua direção auxiliado pelos Irmãos Ricardo Bastos e José S. Maia. Os atôres foram: Irmãos Alda Lopes, Levy Carlos, Aurora Lopes e Nila Câmara. Um poema foi apresentado por Irmã Sonia Maria T. Lima e Irmão Pádua de Azevedo encantou a todos com seus números de acordeão. A última parte do programa esteve a cargo dos ramos de Ipanema e de Tijuca. Hélio Reichmann ofereceu um numero musical acompanhado ao violão por Jorge Fernandes. Leopoldo Baptista, Irmão Barone e Wilma Marinho apresentaram uma mui-



to aplaudida esquete. E com um animadíssimo baile, finalizou essa noite feliz em que a amizade reinou.

Ramo de Petrópolis

Ilza de Azevedo Ribeiro informa:

Durante todo o mês de agosto, tivemos atividades promovidas pela A. M. M. que se coroaram de grande sucesso. Em setembro realizou-se o batismo dos Irmãos: Arsênio Pacheco de Resende, e sua esposa, Sra. Mathilde Altina Tuche de Resende. Desejamos aos nossos novos Irmãos muitas felicidades.



Seja Honesto Consigo Mesmo

Rostos Verdadeiros ou Falsos?

O rosto é o espelho da alma. Ele reflete seu caráter, honesto ou falso.

Nenhuma máscara de engano, embora feita com esperteza, pode esconder por muito tempo sua verdadeira personalidade — seu ser real.

Honesto; que palavra maravilhosa. Estes são alguns de seus significados no dicionário: “Conforme à honra; casto; virtuoso; conveniente; agradável; atencioso; belo; franco; imparcial; justo.”

Em contraste, vejamos a palavra “falso”. Estes são alguns de seus significados: “desonesto; contrário à realidade; desleal; traíçoeiro; fingido; indigno de confiança.” Quão horrível é esta imagem daquilo que é falso.

Honesto ou falso — qual você escolherá?

Se você é esperto, você escolherá o honesto. Você será honesto em tudo que fizer. Seja em esportes ou no jogo mais sério da vida, você jogará honestamente; você não enganará ou burlará.

Você será honesto com amigos e associados por ser justo e generoso.

Você cultivará um rosto honesto e uma forma honesta por viver limpa e salutarmente.

Para seu próprio bem, seja honesto, seja justo, seja genuíno, se deseja ser feliz. Então, quando você olhar no espelho, seu rosto real refletirá os pensamentos honestos que você tem, as palavras honestas que você diz, a vida honesta que você vive.

reminicências

Conferência de élderes supervisores da Missão Brasileira do Sul. Da esquerda para a direita: Pres. Asael T. Sorensen, Carmen H. Davis, Benjamin E. Pomeroy, Richard R. Tolman, Robert T. Owens, Lawrence C. Bates, Richard C. Jones, Ross L. Broadbent, Melvyn J. Schnebly, Kenneth L. Rasmussen, Larry B. Bate, Nord L. Gale



Ervin Max Liedke do Ramo de Pôrto Alegre
Primeiro "Master M-Man" da Missão Brasileira do Sul



missionários recentemente desobrigado



Carmen H. Davis, de China
Lake, Califórnia — EE.UU.



Leon C. Miller, de Salt Lake
City, Utah — EE.UU.



Rex H. Brown, de Vale,
Oregon — EE.UU.



John D. Hibbert, de Mesa,
Arizona — EE.UU.

REFLEXÕES NESTE NATAL DE 1959

por Pres. Wm. GRANT BANGERTER

Os acontecimentos da Igreja no Brasil dentro dos últimos meses têm sido fora do comum de muitas maneiras. Raramente os Apóstolos visitam uma missão mais do que uma vez por ano, e nós tivemos o privilégio de ver ambos, Elder Kimball e Elder Lee desde o último Natal. Em adição, novamente lembramos a bênção de ter Presidente Asael T. Sorensen e sua família de volta ao Brasil, onde, mais uma vez ficaremos familiarizados com seus espíritos felizes através de "A Liahona". Presidente Sorensen, através de todo o período adulto de sua vida, tem sido um dos notáveis missionários da Igreja, e sua inspirada liderança tem sido responsável por muito do sucesso da Igreja no Brasil presentemente. Sister Sorensen é uma coluna de conforto e força para os membros com seu conhecimento excelente da língua portuguesa e sua habilidade de chegar aos corações das pessoas em amor e compreensão. Junto com este amável casal estão seus seis filhos, quatro doces e talentosas filhas e seus dois filhos brasileiros, nascidos aqui, nos anos da sua presidência sobre a Missão Brasileira. É uma feliz bênção da Providência que enquanto estávamos tristes por causa de sua partida, um ano atrás, na época do Natal, nós temos agora o privilégio de dar-lhes boas-vindas de volta e estender-lhes os votos de felicidades neste Natal que se aproxima.

Quão parecida com as esperanças do Evangelho é esta experiência para nós. Nós nos separamos de amigos e irmãos, freqüentemente não sabendo quando ou se nos encontraremos novamente, e há tristeza na despedida. No entanto, há sempre esperança de outro encontro melhor no futuro, se não nesta terra, então certamente no Reino de nosso Pai. Nós não apreciamos plenamente e aproveitamos os tortuosos caminhos da vida nas horas de separação, mas como poderíamos nós aproveitar a rica experiência da reunião, com toda sua alegria se não tivesse havido partida? Nestas experiências, vemos às vezes o padrão de desenvolvimento que um Pai muito sábio marcou para nós. No Nascimento, Vida, Morte e Ressurreição de Cristo, nós também ganhamos algum conhecimento das razões para nossas diferentes experiências terrenas, pois, "Seus propósitos não falham, nem há ninguém capaz de reter Sua mão. De eternidade em eternidade Ele é o mesmo, os Seus anos nunca falham. . . Pois Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que Me temem, e Me deleito em honrar aqueles que Me servem em retidão e verdade até o fim. Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória." (D.&C. 76:3-5).



Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

Missionary Copy

PORTE PAGO